

Correlação entre exame endoscópico e hemograma em cavalos de corrida em treinamento

Mariane Angélica Pommerening Finger^[a], Flávia do Prado Augusto Amaro^[b], Ivan Roque de Barros Filho^[c], Peterson Triches Dornbusch^[c], João Henrique Perotta^[c], Juliana Sperotto Brum^[c]

^[a] Doutoranda em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

^[b] Acadêmica em Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

^[c] Docentes do Departamento Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná (UFPR)

* Endereço para correspondência: mari.finger.ufpr@gmail.com

Resumo

As afecções do sistema respiratório são consideradas a segunda causa principal de redução do desempenho atlético de cavalos de corrida. Deste modo, a endoscopia tornou-se parte da rotina clínica, pois possibilita a detecção de alterações morfológicas e funcionais do trato respiratório. O presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio de exame endoscópico e hemograma, um grupo de 10 potros da raça Puro Sangue Inglês (PSI) com aproximadamente 2 anos e meio de idade, sob condições iguais de manejo. Na avaliação endoscópica foram observadas em todos os animais hiperplasia folicular linfoide (HFL) e presença de secreção muco purulenta na traqueia, sendo que 40% apresentaram secreção grau 1, 40% grau 2 e 20% grau 3 (em um escore de 1 a 4). A secreção foi predominantemente encontrada na porção distal (70% dos animais) e em quatro animais foi encontrada em toda a traqueia. Em apenas um animal observou-se a NRL (neuropatia laringiana recorrente), sendo que a prevalência em cavalos de corrida é de 25,6%. Em seis dos dez animais avaliados foram observadas secreções anteriores à traqueia. A hiperplasia folicular linfoide é comumente observada no exame endoscópico de cavalos jovens, podendo ser considerada um achado fisiológico normal. A presença de secreções respiratórias visíveis nesta região deve-se à excessiva produção de muco comum à maior parte das doenças pulmonares. A secreção muco purulenta indica a inflamação das vias aéreas, comum em cavalos jovens e estabulados. Embora os achados endoscópicos indiquem ocorrência de processo inflamatório, os hemogramas apresentaram resultados dentro dos parâmetros normais, apresentando em média $11,2 \pm 0,62$ milhões de hemácias por μL , $44,4 \pm 1,9\%$ de hematócrito, $15,32 \pm 1$ g/dL de hemoglobina, $6,62 \pm 0,33$ g/dL de proteína plasmática total, 260 ± 126 de fibrinogênio, 194.200 ± 122.891 de plaquetas/ μL , 7.730 ± 1.026 de leucócitos/ μL ; entre eles 49,2% de segmentados ($3823 \pm 7,8$), 48,2% de linfócitos (3712 ± 780), 0,7% de bastonetes ($49,4 \pm 87$), 1,1% de eosinófilos ($80,6 \pm 84$), 0,6% de monócitos ($43,9 \pm 71$), 0,1% de basófilos ($6,2 \pm 19$). Em cavalos, é possível que inflamações de característica crônica sejam compensadas pela



medula óssea, não havendo alterações sanguíneas significativas. Deste modo, foi possível concluir que cavalos PSI em treinamento podem apresentar doença inflamatória das vias aéreas (DIVA) sem alteração do hemograma.

Palavras-chave: Endoscopia. Hemograma. Equinos.